

## CRÉDITO E CONSUMO

Facilidade de crédito e aumento do consumo levam mais pessoas de **classes mais altas** a fechar o mês com as contas no vermelho

# FINANÇAS RICOS E MUITO ENDIVIDADOS

de FERNANDA ZANDONADI  
fzandonadi@redgazeta.com.br

Apartamento em um dos bairros mais caros de Vitória, salário de R\$ 22 mil, dois carros na garagem e dívidas que ultrapassavam os R\$ 240 mil. O caso do gerente de uma grande multinacional com atuação no Estado aponta para um cenário inesperado: os ricos estão endividados.

A situação do gerente chegou ao extremo depois da tentativa de abrir uma loja em um shopping da Grande Vitória para a esposa. O negócio não deu certo e ele

precisou recorrer aos limites do cheque especial e do cartão de crédito, ralos para qualquer orçamento. Sem uma poupança para compensar as perdas e com um padrão de vida insustentável, a família precisou vender o apartamento de alto padrão por R\$ 600 mil, pagar as dívidas e financiar um outro imóvel.

Nem toda história de luxo acaba com um final – quase – feliz. Um levantamento feito na Grande Vitória pela Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES) mostra que em de-

zembro do ano passado, 2,9% das famílias com renda superior aos 10 salários mínimos, ou R\$ 6.220, consideradas mais ricas, disseram não ter como pagar as dívidas. No mesmo mês de 2010, o calote foi declarado por 2,2% das pessoas desse grupo. O número de endividados também aumentou e passou de 39,8% em dezembro de 2010 para 52% em dezembro de 2011.

Por outro lado, entre as famílias que recebem abaixo de R\$ 6.220, diminuiu o número de pessoas que afirmou não poder pa-

gar suas dívidas. Em dezembro de 2010, o percentual era de 13,5%. Em dezembro de 2011, 8,2%.

“Vemos que há profissionais excelentes na empresa, mas que não dão conta do orçamento pessoal. Surge a pergunta: como um sujeito é um profissional zeloso, que mantém o orçamento da empresa em dia, deixa o orçamento pessoal em descontrolado? É porque ele põe a vida pessoal em primeiro plano. Em casa, fazer o orçamento é chato, mas tem que ser feito. E precisa ser feito de forma democrática, com toda fa-

mília. Claro que na empresa, é mais fácil cobrar resultado”, analisa o economista especialista em finanças pessoais, Laudeir Frauches.

O cartão de crédito é o grande vilão do orçamento dos mais ricos. Tanto que 67,9% das pessoas desse grupo disseram que devem alguma soma no dinheiro de plástico. Em segundo lugar, os financiamentos de automóveis, que respondem por 35,8% das dívidas.

“Na época da inflação, não existia comprar um carro em 48 vezes. O crédito era baixo. E se as pes-

soas quebravam, era num patamar baixo. Hoje, há muito crédito no mercado é possível dividir qualquer compra em várias prestações”, explica Frauches.

## VELHO PROBLEMA

Apesar da indicação de que há aumento de endividamento, a dificuldade em adequar o consumo ao orçamento não é de hoje. Em 2008, 17,9% dos brasileiros que ganhavam acima de 10 salários mínimos (no período, R\$ 4.150) já diziam ter muita dificuldade em chegar ao fim do mês com o dinhei-

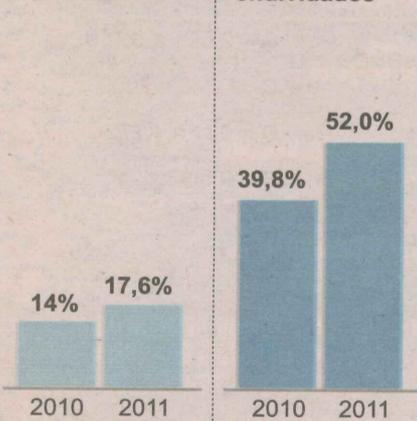
## O VALOR DA DÍVIDA

Levantamento da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES) mostra que as famílias de melhor renda da Grande Vitória ficaram mais endividadas em 2011

### Famílias com renda superior a R\$ 6.220

Com contas em atraso

Número de endividados



Não terão condições de pagar suas dívidas

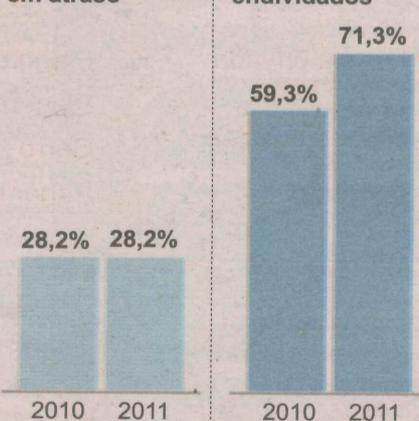
Em 2010 (dezembro)  
2,2%

Em 2011 (dezembro)  
2,9%

### Famílias com renda abaixo de R\$ 6.220

Com contas em atraso

Número de endividados



Não terão condições de pagar suas dívidas

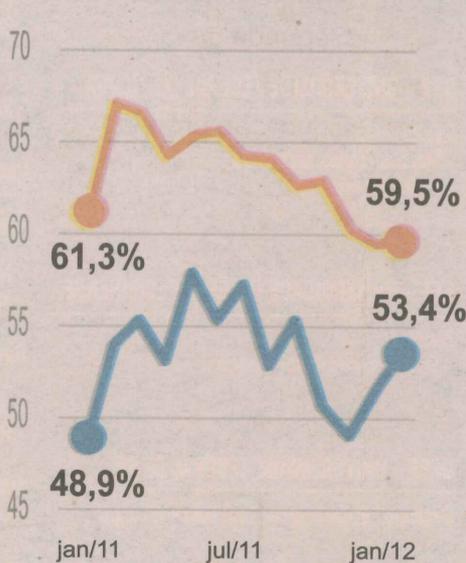
Em 2010 (dezembro)  
13,5%

Em 2011 (dezembro)  
8,2%

### Endividamento das famílias no Brasil por faixa de renda

Famílias endividadas (em %)

— Renda menor de 10 salários mínimos — Renda acima de 10 salários mínimos



### As principais dívidas das famílias

Tipo	Renda de até 10 salários mínimos	Renda de acima de 10 salários mínimos
Cartão de crédito	72,9%	67,9%
Cheque especial	4,2%	3,8%
Cheque pré-datado	23,1%	0,0%
Crédito consignado	1,0%	7,5%
Crédito pessoal	6,6%	3,8%
Carnês	12,8%	3,8%
Financiamento de carro	13,9%	35,8%
Financiamento de casa	2,4%	13,2%



**Consumo de luxo**  
Seduzidos pelo crédito fácil, consumidores de alta renda fazem dívidas que não podem pagar.  
FOTO: Ricardo Medeiros

ro que ganhavam. Os dados são da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, os dados ainda não indicam temor para a economia. "É preciso levar em conta que essa é uma população com alto poder aquisitivo, portanto, o excesso que ocorreu e os aumentos nas taxas de inadimplência talvez estejam dentro de um planejamento que poderá colocar as

contas em ordem nos próximos trimestres", avalia.

**CRÉDITO PERIGOSO**

A facilidade de obtenção e o aumento da oferta de crédito no mercado são fatores apontados por especialistas como fonte do endividamento. A oferta de financiamento no mercado mais do que dobrou em pouco mais de oito anos. Dados do Banco Central apontam que em janeiro de 2003, o crédito no mercado correspondia a 5,9% do PIB. Esse percentual passou para 15,8% em dezembro do ano passado.

**O mesmo salário e gastos bem maiores**

▄ O perfil de compras do consumidor brasileiro mudou muito nas últimas décadas. Produtos que nem existiam ou ainda estavam em início de implantação – smartphones, banda larga, tablets, TV por assinatura – hoje fazem parte do dia a dia do brasileiro.

Nos anos 80, em uma casa de uma família com renda acima de 10 salários mínimos, constava no or-

çamento doméstico alimentação, um automóvel, escola, saúde, contas de luz e telefone. Hoje, some a esse orçamento gastos com TV por assinatura, dois ou três celulares, banda larga, compra e manutenção de computadores, um segundo automóvel, comida fora de casa. Na prática, isso significa que o brasileiro compra, hoje, serviços e produtos que antes nem existiam.

O economista da Valor Investimentos Paulo Henrique Correa explica que durante um longo período o brasileiro ficou à margem do mercado de consumo. Mesmo quem tinha salários melhores. "A inflação e a instabilidade econômica assustavam. Além disso, não existia essa diversidade de produtos antes do Plano Real".

Nas últimas décadas, o mercado consumidor do

país mudou, além disso, ocorreu a ascensão do poder de compra do brasileiro. "São muitos os brasileiros que hoje estão em uma situação financeira melhor. Muitos deles não puderam, durante anos, consumir determinados bens e que hoje querem usufruir desse poder de compra. Somados o gasto e a falta de planejamento, há casos em que ocorre o descontrolado do orçamento".

**O peso do dinheiro**

Veja os juros cobrados para pessoa física (em %). Os dados são da Anefac e relativos a dezembro de 2011.

	Custo anual	Custo mensal
Cartão de crédito	238,3	10,7
Empréstimo pessoal (financeiras)	170,9	8,7
Cheque especial	162,1	8,4
Média	114,8	6,6
Comércio	87,1	5,4
Empréstimo pessoal (bancos)	64,0	4,2
Crédito Direto ao Consumidor (bancos)	29,5	2,2

**Pagamento de dívidas fica para trás em classes A, B e C**

Estudo da consultoria Plano CDE mostra o que cada classe social faria se tivesse um ganho maior.

Comprar/renovar casa	Escola privada	Plano de saúde
Segunda casa	Lazer	Viagem
Poupar ou investir	Negócio próprio	Carro
Educação própria	Alimento	Pagar dívidas

DIVISÃO POR CLASSE	
A	6.356 ou mais
B	3.181 a 6.355
C+	2.001 a 3.180
C-	1.273 a 2.000
D	637 a 1.272
E	0 a 636

